

Banco Central anuncia que Brasil está pagando rápido

“Vocês vão cair para trás. Os compromissos externos do país em atraso não passam de US\$ 1,4 bilhão” — anunciou ontem, satisfeito, o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. O presidente do BC, Affonso Celso Pastore, informou que, depois do carnaval, o governo enviará ao **board** do Fundo Monetário Internacional (FMI) a quinta carta de intenções, que será distribuída, posteriormente, à imprensa.

Em consequência da queda no volume de compromissos atrasados, Madeira Serrano assegurou que, no final deste mês, o BC vai simplesmente “abolir” a resolução 851 para acabar com toda centralização cambial. Após se completar o ingresso dos US\$ 3 bilhões iniciais do jumbo de US\$ 6,5 bilhões, Serrano disse que o BC liberará todas as operações cambiais, até por considerar que não há margem para aumentar as importações de bens não-essenciais ou as remessas de lucros e dividendos ao exterior.

Os acordos concluídos com o FMI e os banqueiros, a redução dos atrasados e o superávit comercial de US\$ 1,2 bilhão nos dois primeiros meses do ano injetaram otimismo no diretor do BC: “há uma melhora sensível, com desempenho positivo na balança comercial e na conta de serviços, o que reduz o déficit em conta corrente. Tudo está mais do que correspondendo à expectativa. O país já tem recursos suficientes para fechar o balanço de paga-

ARQUIVO/CB



Serrano

mentos deste ano”.

“Está tudo funcionando como relógio” — afirmou Madeira Serrano, negando a existência de dificuldades burocráticas na efetivação de contratos de créditos comerciais e interbancários. Embora a diretoria da área externa do BC sofra com os pedidos de aposentadoria ou de licença de funcionários qualificados, Madeira Serrano explicou que o uso de computadores agilizou a burocracia dos contratos de financiamentos.

A chegada dos membros do subcomitê de economia do comitê

renegociador da dívida, chefiados por Douglas Smes, do Banco de Montreal, na próxima quarta-feira, nada tem a ver, segundo o diretor do BC, com eventuais problemas na conclusão da fase 2. De acordo com Madeira Serrano, Smee vem executar a rotineira tarefa de coleta de dados “para reportar aos bancos credores”.

Ao contrário das informações chegadas do exterior e até reveladas por dirigentes de bancos estrangeiros no país, o diretor do BC garantiu que o Japão não impõe qualquer restrição ao Brasil e “até teve desempenho brilhante no montagem da fase 2 da renegociação”. Ele admitiu somente pendência na divisão das fatias do bolo de US\$ 1 bilhão que organismos oficiais dos países desenvolvidos precisam complementar de financiamentos a importações brasileiras.

Pastore disse que vai cuidar dos problemas internos antes de se preocupar com o início da fase 3 para a renegociação da dívida a vencer a partir de 1985. Madeira Serrano afirmou que o atual governo deixará pronto o programa de renegociação para os governantes que assumirão em março de 1985. O diretor do BC observou que só o tempo dirá como os dois governos — o atual e o futuro — poderão trabalhar juntos na renegociação da dívida, mas reconheceu que a sucessão preocupa os credores: “mudança de governo sempre traz preocupações e a sucessão no Brasil não foge à regra”.